BIRD CONTROL
FALCOARIA E SERVIÇOS LDA.

LEVANTAMENTO DO POTENCIAL TURÍSTICO DO RIO TEJO, NOS CONCELHOS DE ALMEIRIM, ALPIARÇA, BENAVENTE, CHAMUSCA, GOLEGÃ E SALVATERRA DE MAGOS

Trabalho desenvolvido para:

ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO RURAL DA CHARNECA RIBATEJANA

No âmbito da Ação nº 4 do Plano de Aquisição de Competências e Animação.

ProDeR Programa de Desenvolvimento Rural · LEADER · GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO · UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural A Europa investe nas zonas rurais

Rua Dr. Rui de Azevedo 84/2130-055-Benavente Tlm- 91 761 81 95
e-mail avsba@hotmail.com Nif- 507 251 725

LEVANTAMENTO DA APTIDÃO TURÍSTICA DO RIO TEJO NOS CONCELHOS DE ALMEIRIM, ALPIARÇA, BENAVENTE, CHAMUSCA,GOLEGÃ E SALVATERRA DE MAGOS

OBJECTIVO:

- Utilizando o Rio Tejo como via de comunicação, proceder à recolha de todos os dados possíveis sobre os locais e atividades de potencial interesse turístico, nos concelhos banhados pelo Rio Tejo, dentro da área de intervenção da Associação para a Promoção Rural da Charneca Ribatejana, de modo a promover Turismo na área em questão.

Os dados recolhidos serão apresentados em pastas separadas, de modo a poderem sempre ser atualizadas até à apresentação final do trabalho, sendo estas divididas em :

1)Navegação e Acessos.

2)Locais e atividades de interesse turístico nos concelhos de:

a) Benavente e Salvaterra de Magos

b) Almeirim e Alpiarça

c)Chamusca e Golegã

3)Conclusões.

4**) Listagens:**

a) Espécies animais de interesse turístico e local onde podem ser encontradas.

b) Entidades ligadas ao turismo a operar nos diferentes concelhos, e os produtos por elas apresentados.

1)NAVEGAÇÃO E ACESSOS

Com o objetivo de conseguir marcar os eventuais roteiros turísticos a apresentar, foram recolhidos dados referentes a:

a) Canais seguros de navegação.
b) Obstáculos naturais e condicionantes à navegação.
c) Pontos de acesso ao rio, com ligação às principais vias de comunicação da zona abrangida.

Tendo em conta o caudal do Rio Tejo, na altura da recolha de dados, o levantamento foi dividido em duas zonas distintas:

Zona 1) Zona compreendida entre o estuário do rio e a Ponte Rainha D. Amélia em Muge, concelho de Salvaterra de Magos.

Zona 2) Zona compreendida entre a Ponte Rainha D. Amélia e a zona da aldeia do Arripiado, no limite Norte do concelho da Chamusca.

A distinção entre as duas zonas teve como base, o facto da Zona 1 ser navegável durante todo o ano, ao contrário da Zona 2 onde apenas será possível fazê-lo nos meses de maior caudal do rio, em princípio no final do Inverno.

De facto na primeira zona objeto do levantamento, aproveitando o caudal reduzido do rio nesta altura do ano e o facto de ser uma zona de influência de marés, foi possível identificar com precisão os canais navegáveis, assim como os principais obstáculos naturais e condicionantes à navegação.

Foram os mesmos assinalados em imagens de satélite, retiradas do programa Google Earth, que para além de serem de qualidade considerável, permitem a fácil e rápida compreensão por parte de qualquer utilizador, de notar, no entanto, que por serem imagens do ano passado, principalmente no que diz respeito aos bancos de areia, poderão não corresponder à realidade atual, embora todas as indicações referentes à navegação apresentadas, possam ser utilizadas com toda a segurança.

Na zona compreendida entre o estuário e a Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, (fig 1), foram também utilizadas as cartas disponibilizadas pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), referentes ao Plano de Ordenamento do Território da Reserva Natural do Estuário do Tejo (RNET), que por serem de enorme precisão foram de grande utilidade, nesta zona de dificílima navegação, (ICNF 1 e 2).

Como ponto de partida na Marina do Parque das Nações, em Lisboa, foram experimentados alguns canais distintos de forma a ser possível, apresentar roteiros turísticos diferentes, atendendo à oferta existente de locais e atividades de interesse.

LEGENDA:

1 - Ponte Marechal Carmona
2 - Mouchão de Alhandra
3 - Mouchão do Lombo do Tejo
4 - Mouchão da Póvoa
5 - Pontão D' Erva
6 - Pancas
7 - Ponte Vasco da Gama
8 - Marina do Parque das Nações

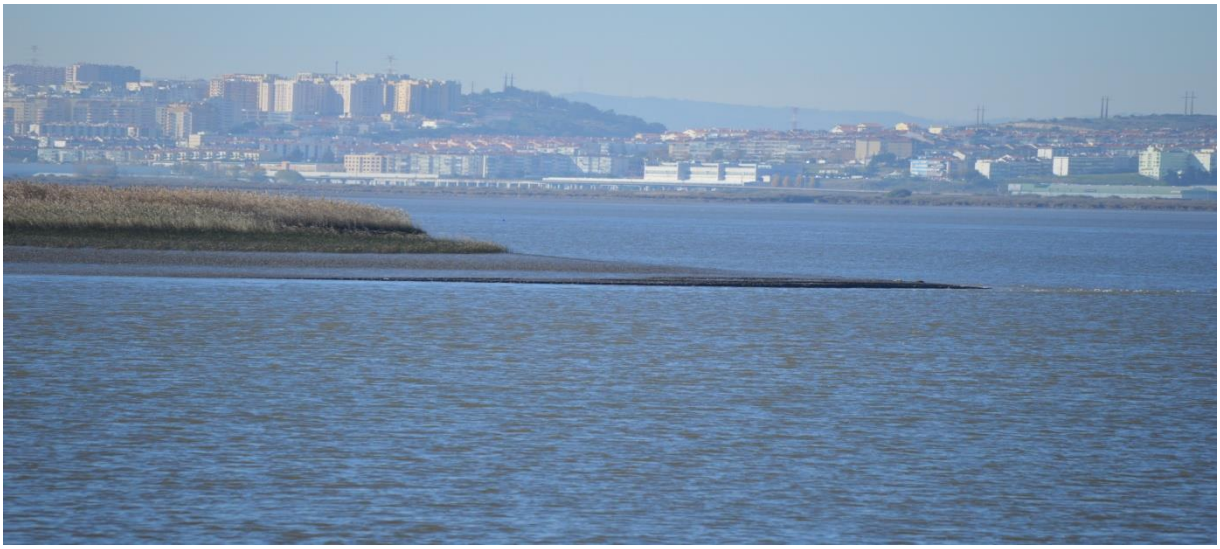
CPE - Canal da Ponta D'Erva
CP - Canal de Pancas

- Canais navegáveis seguros
- Canais navegáveis em determinadas fases de maré (Prudência recomendada)
- Canais navegáveis apenas em marés altas (Prudência máxima)

NAVEGAÇÃO

Zona 1)

Do estuário até à Ponte Marechal Carmona (fig.1-1), a principal dificuldade na navegação serão os campos de vasa, que em determinadas fases da maré podem não ser facilmente identificáveis, pelo que será de recomendar a máxima prudência.



Campo de vaza junto ao Mouchão do Lombo do Tejo com maré vazia

Campo de vaza em Pancas na foz do Rio Sorraia vista da Ponta d'Erva com maré vazia

Vista da Ponta d'Erva referente à mesma área da imagem anterior durante a maré cheia

Campo de vaza em Pancas na entrada do Rio Sorraia vista da Ponta d'Erva

Apesar de dos canais identificados a verde serem perfeitamente seguros, é de notar que quer na fig. 1, como mais em pormenor na fig. 2, o canal denominado CPE (Canal da Ponta d'Erva), necessitará de atenção redobrada, porque embora seja seguro em termos de profundidade, a sua pouca largura assim o recomenda, de notar também, que o canal denominado CP(Canal de Pancas), apenas será possível ser navegado com marés muito altas, visto ficar a descoberto, em quase toda a sua extensão, durante a maré vazia.

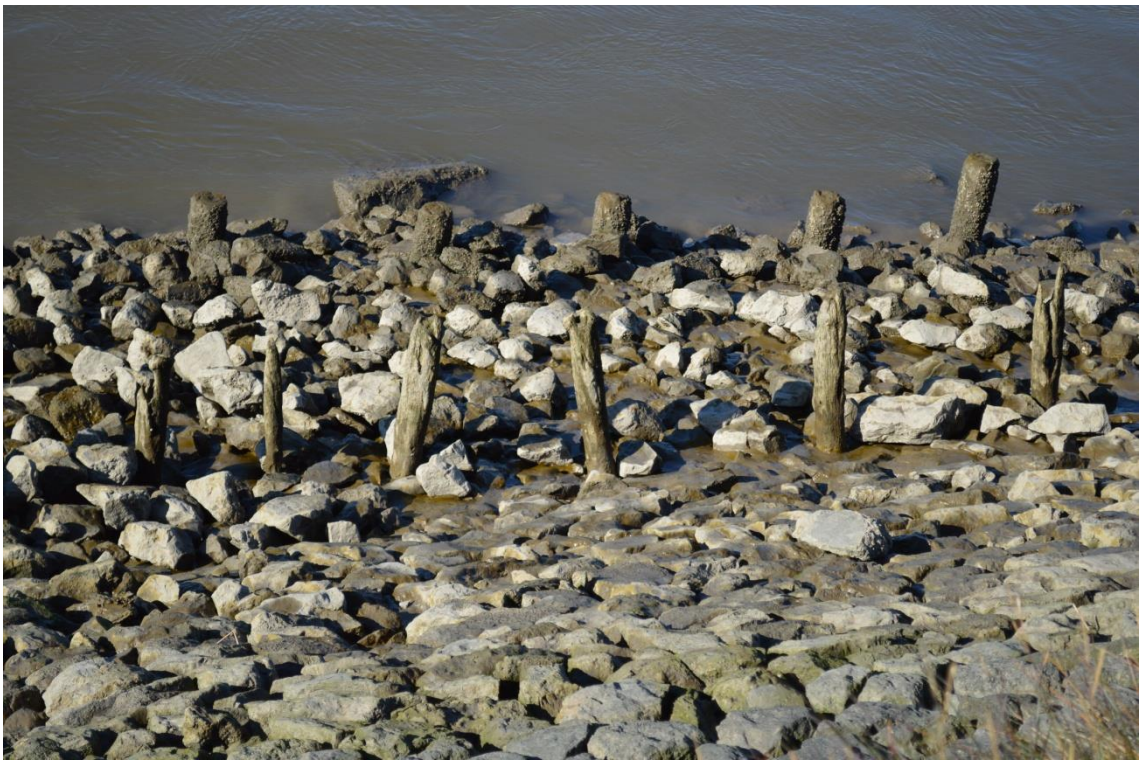
LEGENDA:

1 - Mouchão do Lombo do Tejo
2 - Ponta D'Erva

CPE - Canal da Ponta D'Erva
CP - Canal de Pancas

De facto a altura da maré será sempre o factor mais importante a ter em conta, principalmente nesta zona, onde pela completa falta de transparência das águas se torna impossível identificar os canais mais estreitos.

No que diz respeito aos outros perigos e obstáculos à navegação, serão sempre de ter em conta, as árvores e objectos de dimensões consideráveis, arrastados pelas águas do rio, assim como restos de estruturas e construções abandonadas, de parte da estacaria utilizada para evitar a erosão das margens (patentes nas imagens seguintes, obtidas com a maré vazia), e a grande quantidade de artes de pesca, algumas delas por serem ilegais, propositadamente dissimuladas.

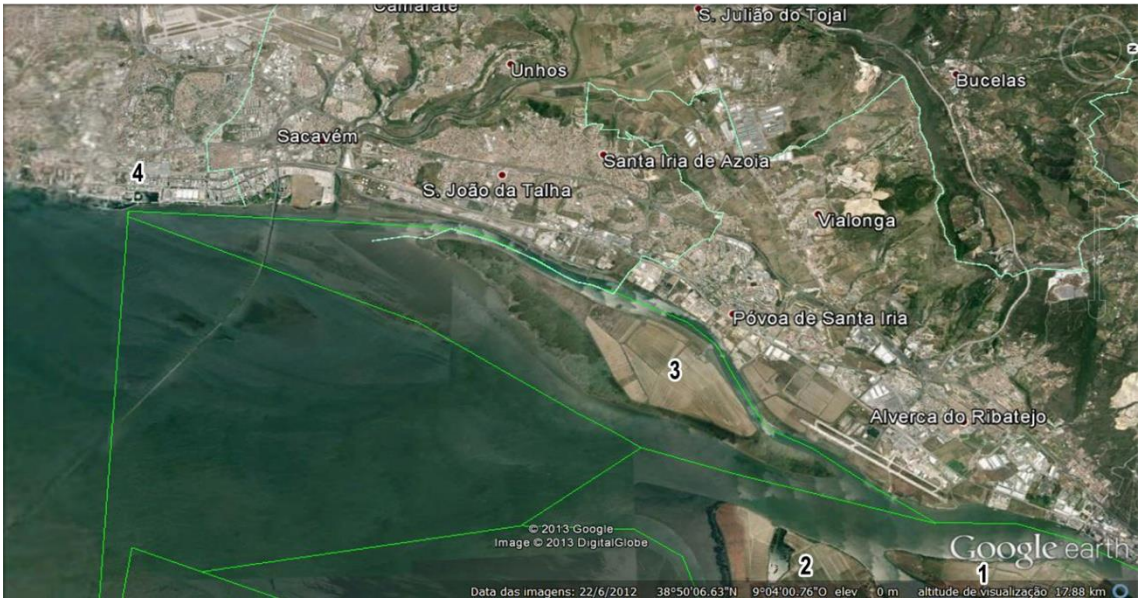


Na margem direita o canal navegável é seguro, passando depois da Ponte Vasco da Gama em frente a Sacavém, São João da Talha e Póvoa de Sta. Iria, para depois em frente a Alverca, se tornar mais profundo, permitindo inclusivamente a passagem dos batelões que abastecem a Central Termo-electrica do Carregado.

LEGENDA:

1 - Mouchão de Alhandra
2 - Mouchão do Lombo do Tejo
3 - Mouchão da Póvoa
4 - Marina do Parque das Nações

- Canais navegáveis seguros



LEGENDA:

1 - Mouchão de Alhandra
2 - Mouchão do Lombo do Tejo

A partir de Vila Franca de Xira e até à Ponte da Lezíria, os únicos obstáculos a ter em conta serão as três zonas de bancos de areia junto à margem esquerda, facilmente identificáveis na maré vazia.

LEGENDA:

1 - Ponte da Lezíria (Carregado)
2 - Ponte Marechal Carmona (Vila Franca de Xira)

Em seguida em frente à entrada da Vala Real de Azambuja, acesso ao Palácio das Obras Novas, a paisagem começa a sofrer alterações, começando a surgir pequenas ilhas, bancos de areia e com a quantidade de árvores nas margens a aumentar, aumenta também a quantidade de troncos arrastados pelas águas, sendo por isso necessária uma navegação mais prudente, principalmente junto às margens.

LEGENDA:

1 - Palacio das Obras Novas (Azambuja)
2 - Entrada da Vala Real de Azambuja
3 - Mouchão do Malagueiro
4 - Estação de bombagem do Conchoso

A partir do Mouchão do Malagueiro haverá possibilidade de seguir o canal de acesso ao Cais da Vala Nova, em Benavente, e também a um dos canais de acesso ao Pontão do Mouchão do Malagueiro, onde por vezes com marés mais baixas, será impossível navegar, sendo também aqui necessária atenção redobrada, principalmente devido à grande quantidade de troncos e detritos acumulados no leito do rio. Contornando o Mouchão do Malagueiro, haverá um outro canal de acesso ao Pontão, que pelas suas características, será de mais aconselhável utilização, permitindo a navegação em quase todas as alturas de maré.

LEGENDA:

1 - Mouchão da Casa Branca
2 - Mouchão do Malagueiro
3 - Pontão do Malagueiro

LEGENDA:

1 - Mouchão da Casa branca
2 - Mouchão do Malagueiro
3 - Pontão do mouchão do Malagueiro
4 - Entrada do canal da Vala Nova
5 - Entrada do canal conchoso
6 - Cais da Vala Nova (Benavente)

Continuando a seguir o canal principal, em frente ao Mouchão da Casa Branca, na margem esquerda, encontra-se a entrada da Vala Real de Salvaterra de Magos, único acesso à marina desta vila, com navegação também limitada pela altura das marés, necessitando de atenção especial, a grande quantidade de estacaria, junto às margens, por vezes apenas a poucos centímetros da superfície, facilmente dissimuladas pela pouca transparência das águas, principalmente na enchente da maré.

LEGENDA:

1 - Mouchão da Casa Branca
2 - Mouchão do Malagueiro
3 - Pontão do mouchão do Malagueiro
4 - Entrada da Vala Real de Salvaterra de Magos
5 - Praia Doce

LEGENDA:

1 - Entrada da Vala Real de Salvaterra de Magos
2 - Marina de Salvaterra de Magos

Do outro lado do Mouchão da Casa Branca, encontra-se um dos cais rudimentares, utilizados principalmente pelos pescadores profissionais do rio, de acesso relativamente fácil em quase todas as fases da maré, e em frente na margem esquerda a Praia Doce de Salvaterra, cujo acesso apenas será possível durante a maré cheia.

LEGENDA:

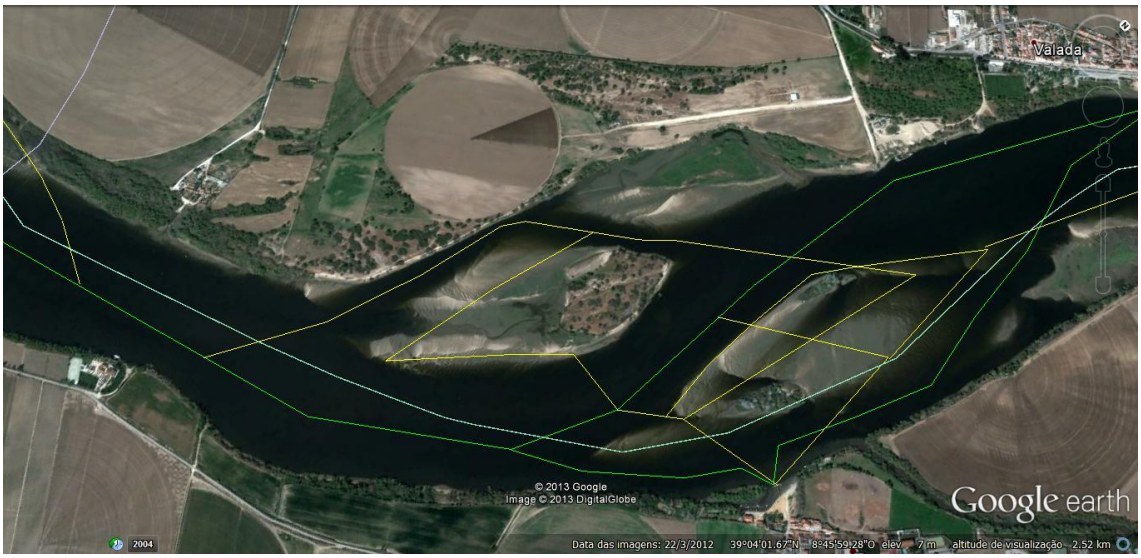
1 - Mouchão da Casa Branca
2 - Mouchão do Malagueiro
3 - Pontão do mouchão do Malagueiro
4 - Entrada da Vala Real de Salvaterra de Magos

Continuando rio acima, na margem esquerda, encontramos o Cais da Palhota, no concelho de Salvaterra de Magos, em frente à tradicional aldeia avieira, com o mesmo nome, situada no concelho do Cartaxo.

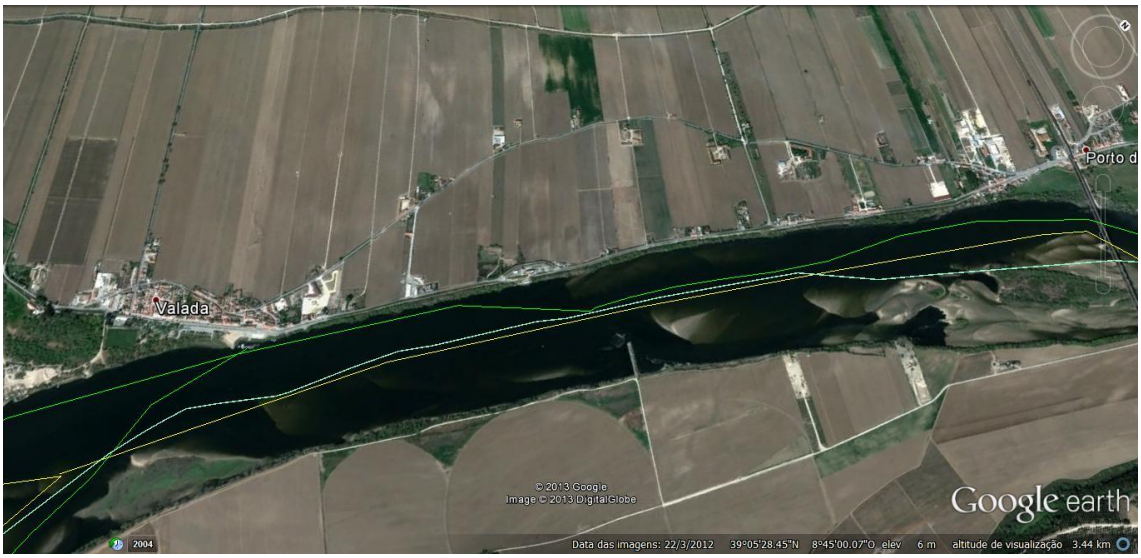
LEGENDA:

1 - Aldeia da Palhota (Cartaxo)
2 - Mouchão das Casas Altas
3 - Cais da Palhota (Salvaterra de Magos)

Em frente à aldeia do Escaroupim, encontra-se o Mouchão das Casas Altas e a Ilha dos Pássaros, cujos bancos de areia circundantes, tal como a grande quantidade de árvores e detritos aí acumulados, serão merecedores da maior atenção, pelo perigo que representam para a navegação, principalmente com marés baixas , sendo no entanto possível a passagem segura para Valada, na outra margem pelo canal principal recomendado.



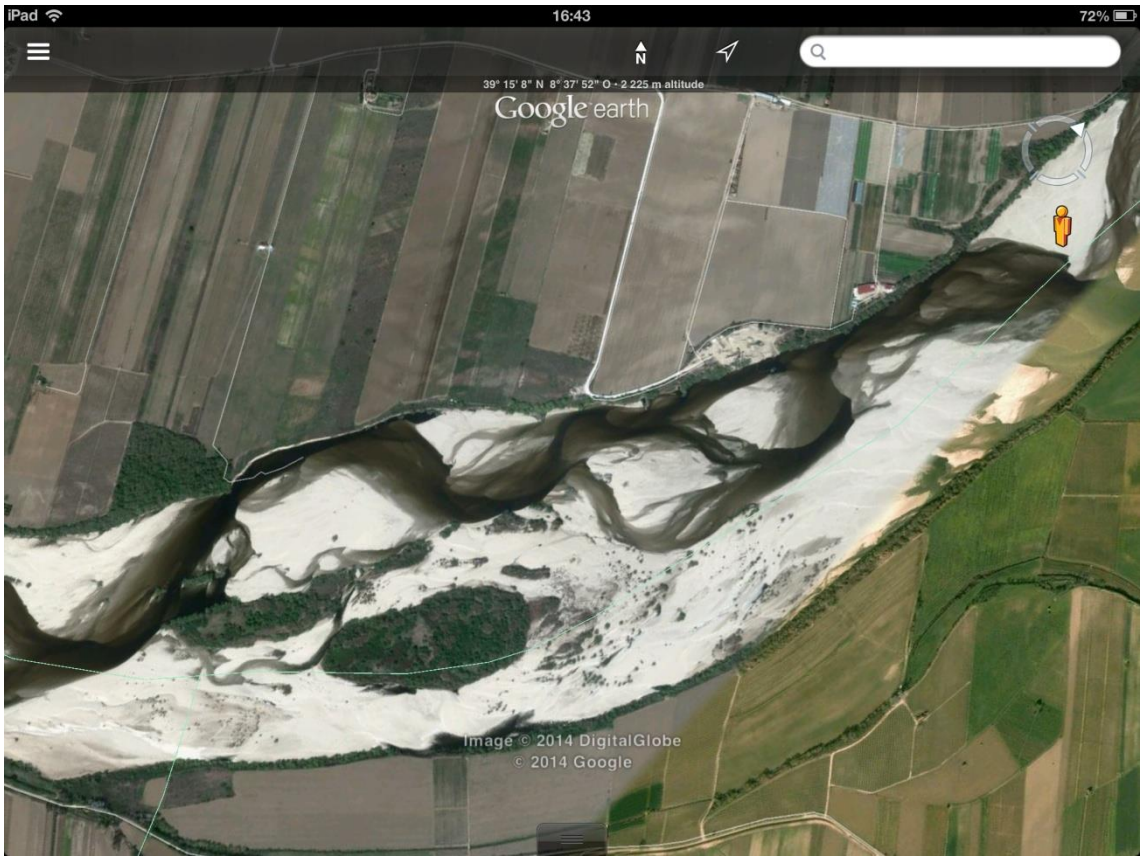
A partir da pequena marina de Valada e até à Ponte Rainha D. Amélia, a navegação apenas será possível junto à margem direita do rio, visto que a grande quantidade de bancos de areia na margem esquerda, impossibilitará a passagem, até ao ponto mais alto da maré, pelo que a utilização deste canal não é aconselhável.

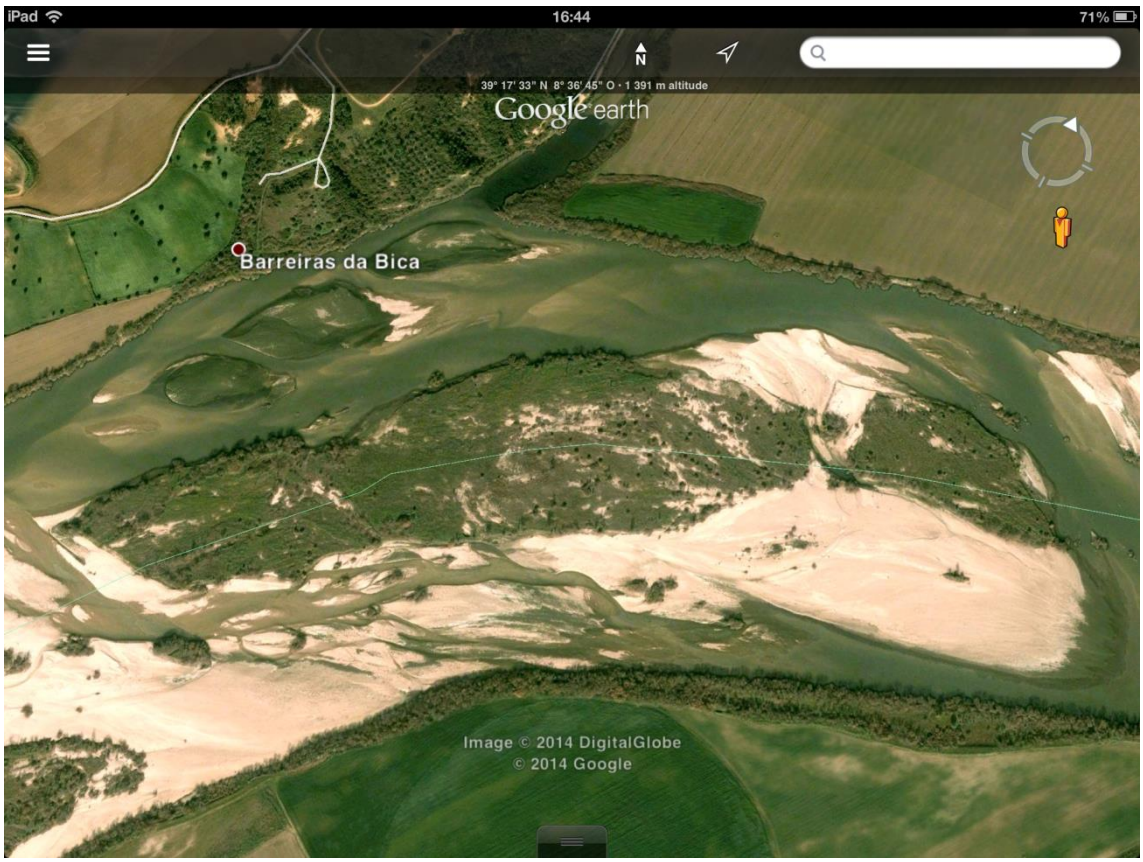


Zona 2)

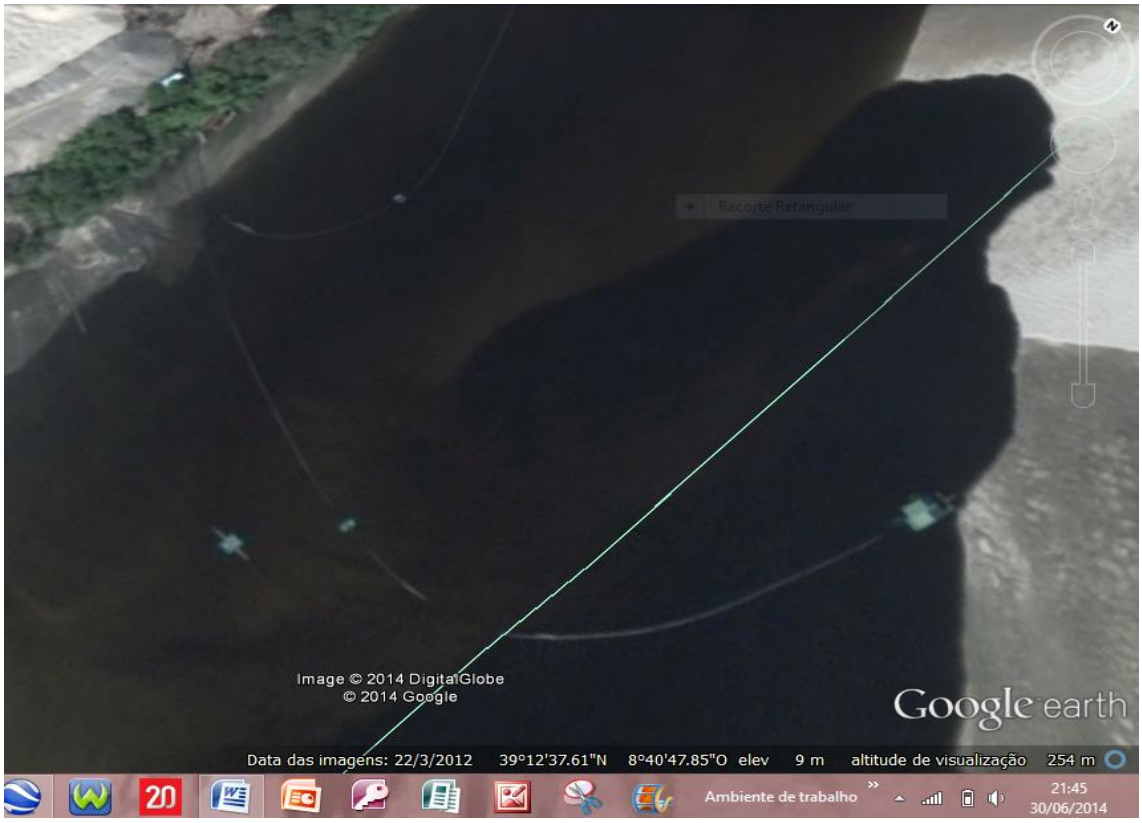
Subindo o rio depois da Ponte Rainha D. Amélia, acaba a zona de influência de marés , pelo que, como já foi referido, a navegação se torna impossível durante quase todo o ano.

De facto, a presença quase constante de grandes bancos de areia e a baixa profundidade na grande maioria do trajeto, só permitem a passagem de embarcações, nos meses de maior caudal do rio, normalmente na época das chuvas, que por esse motivo, também será a época menos convidativa para o turista.


iPad
16:43
72%
N
39° 15' 8" N 8° 37' 52" O - 2 225 m altitude
Google earth
Image © 2014 DigitalGlobe
© 2014 Google


iPad
16:44
71%
N
39° 17' 33" N 8° 36' 45" O - 1 391 m altitude
Google earth
Barreiras da Bica
Image © 2014 DigitalGlobe
© 2014 Google

Também devido à existência destes bancos de areia, concentram-se aqui grande parte das instalações de extração de areia de toda a zona abrangida por este estudo, constituindo assim mais um grande obstáculo à navegação, devido à grande quantidade de estruturas de dragagem e cabos de aço, que por vezes chegam a atravessar o rio em toda a sua largura, impossibilitando a passagem às embarcações e constituindo um perigo acrescido para a navegação, quando são mantidos no leito, abandonados, depois de acabar a sua utilização.



Durante o resto do ano, apenas será possível a passagem, em dias de descargas de volume mais elevado das barragens existentes no rio embora não seja a navegação aconselhável, dada a dificuldade em prever a duração da maior profundidade das águas, correndo assim o risco de deixar as embarcações isoladas em locais sem acesso pela margem.

Apesar da grande beleza desta zona os percursos de possível navegação, são de curta duração, que aliado ao facto de, como adiante se demonstrará, não existirem praticamente, nesta zona, acessos e infraestruturas de apoio, que permitam colocar embarcações nestes troços de rio, a sua utilização turística torna-se praticamente impossível.

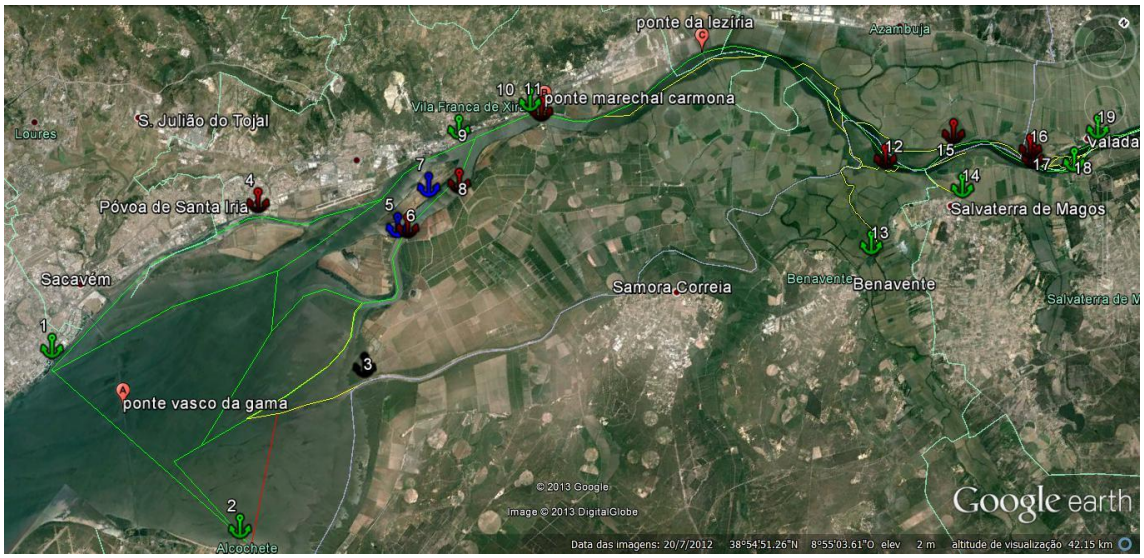
A exceção será o troço final, da área deste estudo, desde a vila da Chamusca, até ao limite norte deste concelho, onde a maior profundidade permitirá um percurso interessante, de distância considerável, e que apesar das já referidas precauções em relação à navegação, não apresentará grandes dificuldades.

ACESSOS AO RIO

Zona 1)

Como prioridade, foram identificados os pontos de acesso ao rio com infraestruturas capazes de, ser utilizadas para o embarque de passageiros, servir de ligação às principais vias de comunicação e pontos de interesse turístico da zona e para eventuais situações de emergência.

Embora a grande maioria das infraestruturas existentes nesta zona, não sejam de qualidade e em alguns casos estejam em más condições de conservação, foram escolhidos os que melhor poderão servir para o efeito. (fig. 1 ac).



Tendo em conta os critérios atrás referidos foram depois classificados em três grupos distintos:

A) Infraestruturas de boa qualidade

- Marina do Parque das Nações, Lisboa (fig. 1ac-1)
- Pontão de Alcochete (fig.1ac-2)
- Marina de Alhandra (fig.1 ac-9)
- Marina de Vila Franca de Xira (fig.1 ac-10)

B) Infraestruturas de qualidade razoável

- Cais da Vala Nova, Benavente (fig.1 ac-13)
- Marina de Salvaterra de Magos fig.1 ac-14)
- Cais do Escaroupim (fig.1ac-18)
- Marina de Valada (fig.1 ac-19)

C) Infraestruturas de pouca qualidade

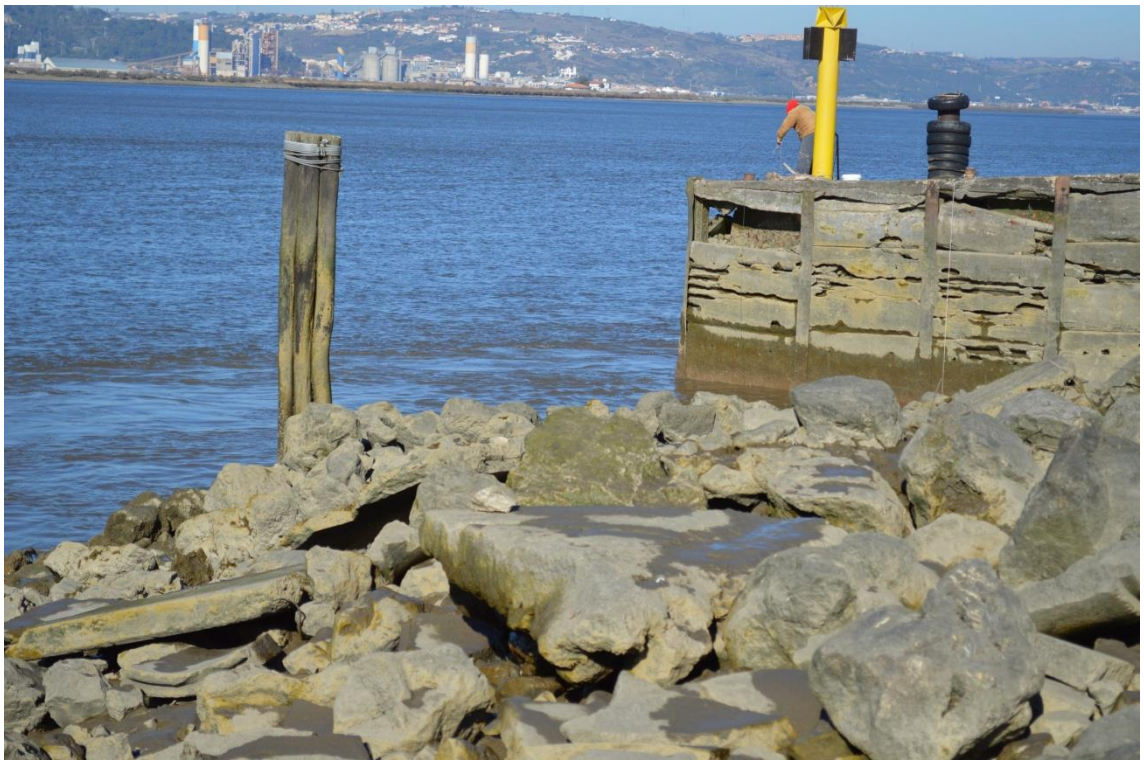
- Pontão da Póvoa de Sta. Iria (fig.1 ac-4)
- Pontão de acesso ao Mouchão do Lombo do Tejo, Lezíria Sul, Vila Franca de Xira (fig.1 ac-6)
- Pontão de acesso ao Mouchão de Alhandra, Lezíria Sul, Vila Franca de Xira (fig.1 ac-8)
- Pontão do Cabo, Lezíria Sul, Vila Franca de Xira (fig.1 ac-11)
- Pontão do Mouchão do Malagueiro, Salvaterra de Magos (fig.1 ac-12)
- Pontão da Casa Branca, Azambuja (fig.1 ac-15)
- Aldeia da Palhota, Cartaxo (fig.1 ac-16)
- Cais da Palhota, Salvaterra de magos (fig.1 ac-17)

São apresentadas de seguida imagens dos pontões existentes na Lezíria Sul de Vila Franca de Xira, no concelho de Benavente e de Salvaterra de Magos, de grande importância, por serem os únicos que permitem o acesso pelo rio aos locais de potencial interesse turístico da região, referenciados mais à frente.

De notar principalmente nas imagens referentes à maré vazia, para além do mau estado de conservação das infraestruturas, o assoreamento e a grande quantidade de obstáculos na área das mesmas.

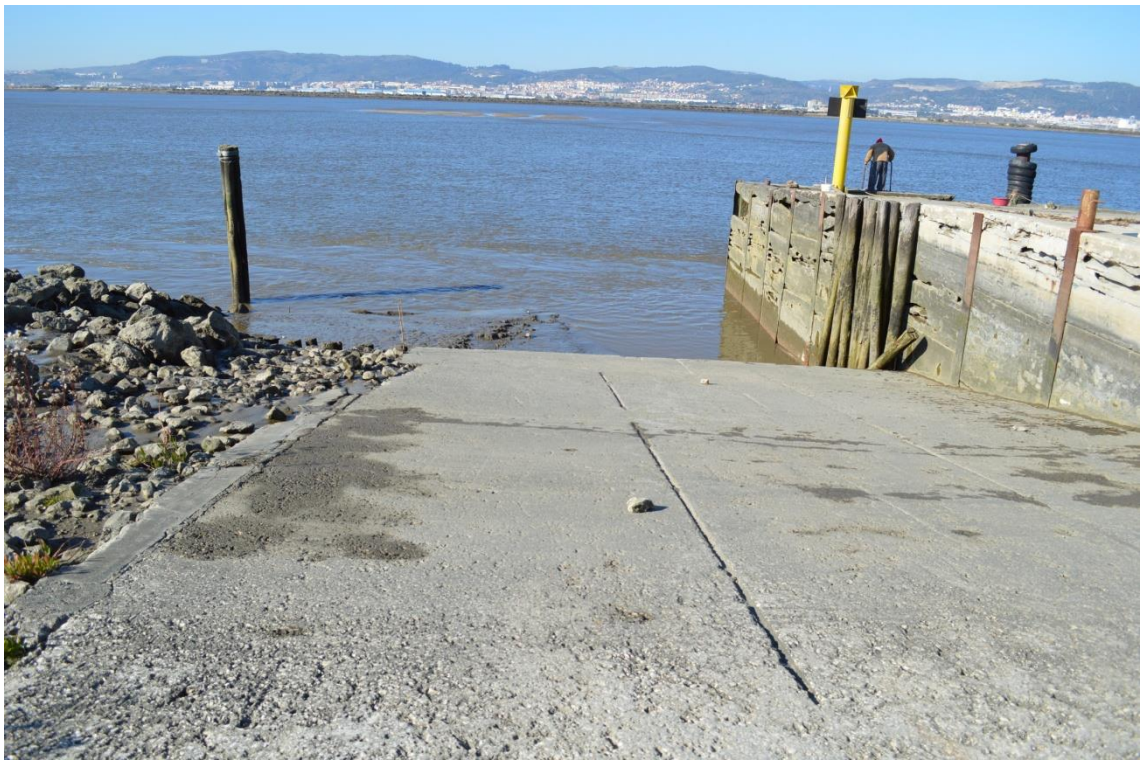
- Pontão de acesso ao Mouchão do Lombo do Tejo (ac-6)

ac-6 com maré cheia



ac-6 com maré vazia

ac-6 com maré cheia



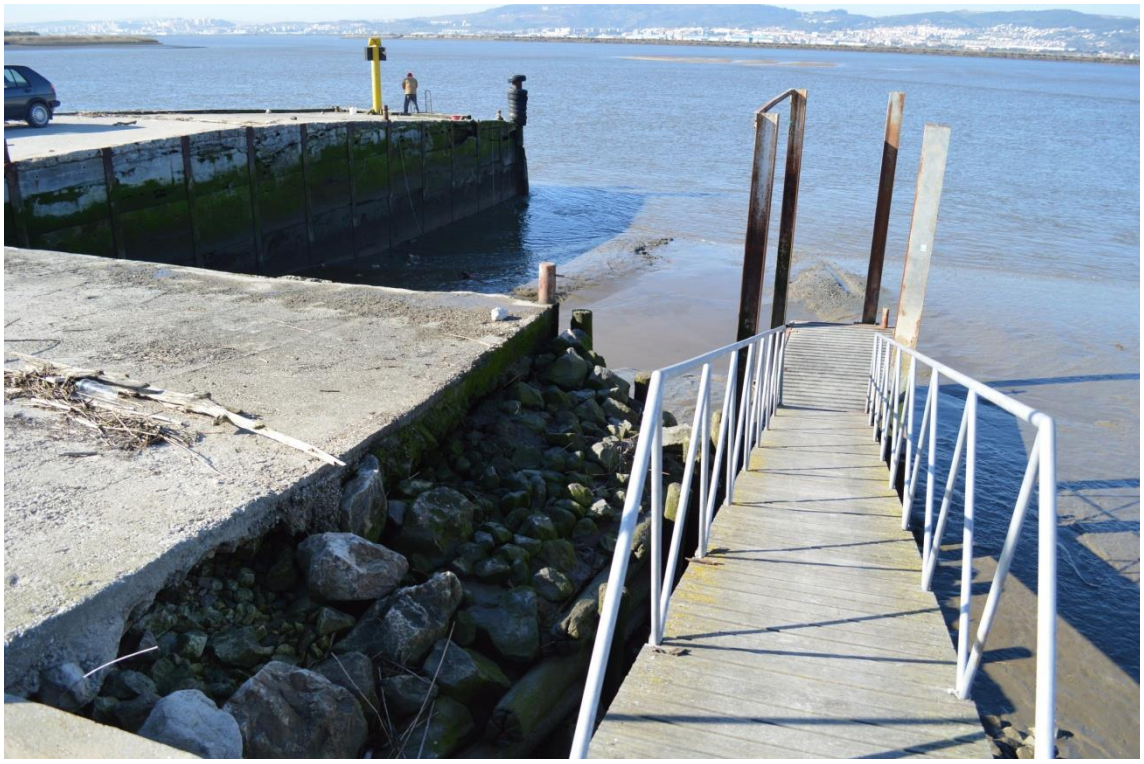
ac-6 com maré vazia

ac-6 com maré cheia

ac-6 com maré cheia

ac-6 com maré vazia

ac-6 com maré cheia



ac-6 com maré vazia

ac-6 com maré vazia

ac-6 com maré vazia

- Pontão de acesso ao Mouchão de Alhandra (ac-7

ac-7 com maré cheia

ac-7 com maré vazia

ac-7 com maré cheia

ac-7 com maré vazia

ac-7 pormenor do estado de conservação da escada de acesso

Pontão do Cabo (ac-11)

ac-11com maré cheia

ac-11 com maré vazia

ac-11 com maré vazia

ac-11 com maré vazia

- Cais da Vala Nova (ac-13)

ac-13 vista geral

- Pontão do Mouchão do Malagueiro (ac-12

ac-12 vista do acesso ao Mouchão do Malagueiro

ac-12 vista do acesso ao Rio Tejo

- Marina de Salvaterra de Magos (ac-14

ac-14 vista geral e vista do canal de acesso ao Rio Tejo (Vala Real de Salvaterra de Magos)

- **Pontão da Palhota (ac-17)**

ac-17 vista geral

- Cais do Escaroupim (ac-18)

ac-18 vista geral

Para além dos locais anteriormente referenciados, constam também da listagem de acessos desta zona os Pontões dos Mouchões do Lombo do Tejo e de Alhandra, (fig.1 ac-5 e 7), que por serem particulares, a sua utilização só é recomendada, após autorização prévia dos proprietários, ou em situações de emergência e também o Paredão da Ponta d'Erva (fig.1 ac-3), com péssimas condições de utilização, excepto durante a maré cheia, rodeado de vários obstáculos, que tornam a aproximação bastante complicada e por vezes perigosa para as embarcações.

- Pontão da Ponta d'Erva (ac-3)

ac-3 vista geral com maré cheia

ac-3 com maré cheia

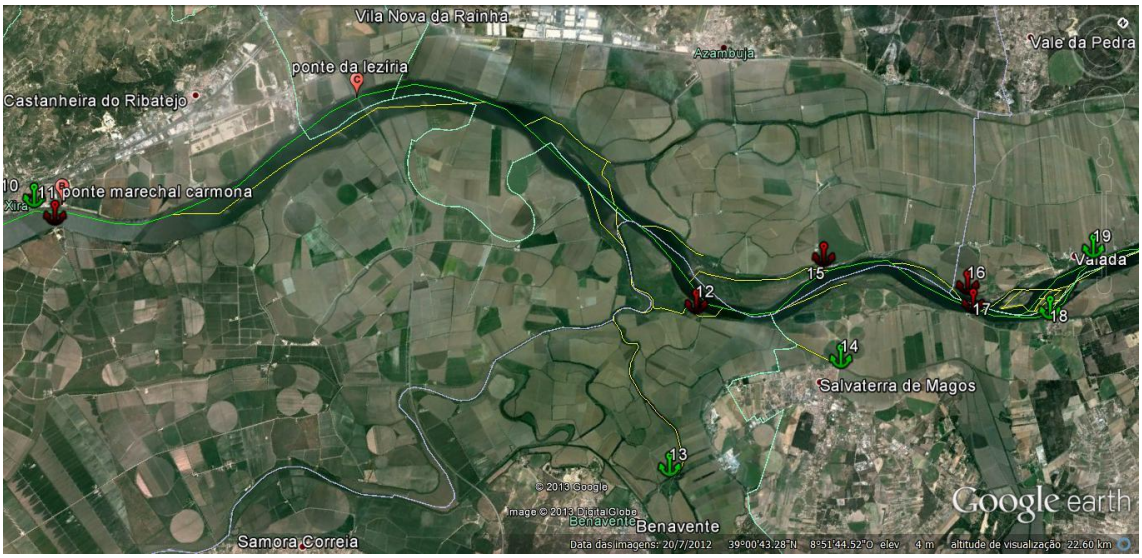
ac-3 vista geral com maré vazia

ac-3 com maré vazia

Nº legenda/Nome	Coordenadas lat/long	Caracteristicas	Principais vias de comunicação na zona
1 - Marina do Parque das Nações	38º45'22" N/9º05'35" O	Marina moderna e bem equipada,com praticamente todos os serviços disponíveis numa boa marina, incluindo abastecimento de combustível	A 5km do Aeroporto de Lisboa, é servida por vários transportes públicos,autocarros, metro e comboios, com acessos priveligiados à A1,A12,CRIL e ponte Vasco da Gama
2-Pontão de Alcochete	38º45'24,87" N/8º57'58,58" O	Pontão com boas condições de utilização embora sem grande oferta de serviços	Bons acessos à A12 e ponte Vasco da Gama, A33, N118 e N119
9-Marina de Alhandra	38º55'41,83" N/9º00'17,37" O	Pequena marina em boas condições de utilização, com pouca oferta de serviços	Bons acessos à A1, N10
10-Marina de Vila Franca de Xira	38º57'13,79" N/8º59'09,17" O	Pequena marina de fácil acesso com boas condições de utilização e oferta de serviços, embora sem abastecimento de combustível	Bons acessos à A1, N10
13-Cais da Vala Nova	38º59'37,62" N/8º48'32,58" O	Pequeno cais remodelado recentemente, de fácil acesso sem oferta de serviços	Bons acessos à N118
14-Marina de Salvaterra de Magos	39º01'55,96" N/8º47'35,80" O	Pequena marina de acesso relativamente difícil a embarcações, com pouca oferta de serviços, mas de fácil acesso terrestre	Bons acessos à N118
18-Cais do Escaroupim	39º04'01,46" N/8º45'27,84" O	Cais de fácil acesso, embora sem oferta de serviços às embarcações, com rampa de difícil utilização	Acessos relativamente bons à N118 e N114
19-Marina de Valada	39º04'54,45" N/8º45'26,45" O	Pequena marina de fácil acesso, bastante limitada em oferta de serviços	Acessos à N3, por vezes em mau estado
4-Pontão da Póvoa de Sta. Iria	38º51'28,10" N/9º03'34,48" O	Estrutura de aspecto rudimentar, utilizado principalmente como apoio à pesca profissional	Acessos bons à N10, IC2 e A1
6-Pontão de acesso ao Mouchão do Lombo do Tejo	38º53'10,62" N/8º59' 39,04" O	Cais/rampa de tamanho considerável, em relativo bom estado, embora necessitando de alguns cuidados na aproximação	Acesso por estrada de terra batida, por vezes em mau estado, à N10 (Recta do Cabo) e daí à A1, pela ponte Marechal Carmona, ou à N118, pelo Porto Alto
8-Pontão de acesso ao Mouchão de Alhandra	38º54'43,58" N/8º59'17,02" O	Cais/rampa em relativo mau estado, com aproximação por vezes complicada	Acesso por estrada de terra batida, por vezes em mau estado, à N10(Recta do Cabo) e daí à A1, pela ponte Marechal Carmona, ou à N118, pelo Porto Alto
11-Pontão do Cabo	38º57'12,85" N/8º58'43,27" O	Cais/rampa em relativo bom estado, com aproximação por vezes complicada	Acesso à N10(Recta do Cabo) e daí à A1, pela ponte marechal Carmona
12-Pontão do Mouchão do Malagueiro	39º01'19,65" N/8º49'51,03" O	Pontão/estrada de acesso a uma propriedade particular necessitando de aproximação cuidada	Acesso por estrada de terra batida, por vezes em mau estado, à N118
15-Pontão da Casa Branca	39º02'44,50" N/8º48'47,18" O	Estrutura rudimentar, de apoio, principalmente à pesca profissional	Acesso em mau estado à N3
16-Aldeia da Palhota	39º03'39,11" N/8º46'35,79" O	Estrutura rudimentar de apoio à pesca profissional	Acesso em relativo bom estado à N3
17-Cais da Palhota	39º03'28,07" N/8º46'24,85" O	Pequeno cais , com poucas condições de utilização	Acessos relativamente bons à N118 e N114
5-Pontão do Mouchão do Lombo do Tejo	38º53'02,52 N/8º59'52,74" O	Cais/rampa de utilização particular	Situado no Mouchão, apenas com acesso pelo rio
7-Pontão do Mouchão de Alhandra	38º54'13,29" N/8º59'55,90" O	Cais/rampa de utilização particular	Situado no Mouchão, apenas com acesso pelo rio
3-Paredão da Ponta d'Erva	38º50'03,35" N/8º58'03,06" O	Paredão de difícil acesso conforme a altura da maré dificultado pela enorme quantidade de estacaria submersa e bancos de lama, característicos desta zona do estuário	Acesso por estrada de terra batida, por vezes em mau estado, à N10(Recta do Cabo), e daí à A1, pela ponte Marechal Carmona, ou à N118 pelo Porto Alto

LEGENDA:

Infraestruturas de boa qualidade
Infraestruturas de qualidade razoável
Infraestruturas de pouca qualidade
Casos Particulares


Vila Nova da Rainha
Azambuja
Vale da Pedra
ponte da lezíria
Castanheira do Ribatejo
11 ponte marechal carmona
10
12
13
14
15
16
17
18
19
Valada
Salvaterra de Magos
Benavente
Samora Correia
© 2013 Google
Image © 2013 DigitalGlobe
Google earth
Data das imagens: 20/7/2012 39°00'43.28"N 8°51'44.52"O elev 4 m altitude de visualização 22.60 km

Salvaterra de Magos
12
13
© 2013 Google
Image © 2013 DigitalGlobe
Google earth
2004
Data das imagens: 22/3/2012 39°00'37.43"N 8°49'58.96"O elev 3 m altitude de visualização 8.01 km

15
16
17
12
14
Salvaterra de Magos
© 2013 Google
Image © 2013 DigitalGlobe
Google earth
2004
Data das imagens: 22/3/2012 39°02'19.93"N 8°48'07.08"O elev 6 m altitude de visualização 6.24 km

Valada
16
19
17
18
Escaroupim
© 2013 Google
Image © 2013 DigitalGlobe
Google earth
2004
Data das imagens: 22/3/2012 39°04'08.92"N 8°45'42.75"O elev 7 m altitude de visualização 3.05 km

Zona 2)

Na zona 2, pelas dificuldades que se apresentam à navegação, e inerente diminuição de qualquer atividade ligada à mesma, também os acessos ao rio são praticamente inexistentes, limitando-se a pequenas rampas de terra batida, improvisadas para servir de apoio aos poucos pescadores profissionais da região, e às explorações de extração de areia.

Também os caminhos que levam a estes acessos, são na sua maioria, caminhos agrícolas particulares, que se tornam praticamente inacessíveis em algumas alturas do ano, impossibilitando o seu aproveitamento para qualquer atividade turística a desenvolver.

Outro aspeto a ter em conta será a vegetação da zona, que apesar de conferir grande beleza às margens, torna na maioria das vezes impossível a passagem dos terrenos agrícolas para o rio.

Também aqui a exceção será, pelos motivos já referidos, o concelho da Chamusca, onde será possível encontrar acessos fáceis à margem do rio de relativa qualidade, tendo no entanto de contar com o possível baixo nível das águas, que dificultará o acesso a embarcações um pouco mais pesadas, aumentando a distancia das rampas de acesso ao leito do rio. distancia das rampas de acesso ao leito do rio.

No Passeio Ribeirinho do Arripiado, existem para além de rampas de acesso, de boa qualidade, pequenos cais de apoio às embarcações, que apesar da sua pequena dimensão se encontram em relativo bom estado, permitindo a sua utilização sempre que o nível das águas o permita.

2) LOCAIS E ACTIVIDADES DE INTERESSE TURISTICO

a) Concelhos de Benavente e Salvaterra de Magos

aa) Concelho de Benavente

Subindo o rio, o concelho de Benavente é o primeiro da área de intervenção deste estudo e embora seja o que tem a menor extensão de margem do rio, esta representa possivelmente a zona de maior potencial turístico no Rio Tejo.

De facto a RESERVA NATURAL DO ESTUÁRIO DO TEJO (RNET), pelas suas características e situação, tem condições privilegiadas para o turismo de natureza, em quase todas as suas áreas, estando no entanto até ao momento pouco explorada.

A cerca de 20 km da capital, a RNET ocupa 14.560 hectares, sendo a mais importante zona húmida do nosso país e das mais importantes da Europa, torna Lisboa na única capital do mundo a ter nos seus arredores, uma reserva natural desta importância, tendo aumentado significativamente o número de visitantes que anualmente procuram este destino de eleição.

Com uma enorme riqueza faunística, na área de intervenção da reserva, foi registada a ocorrência de 35 espécies de mamíferos, 101 espécies de peixes, 9 de répteis e 11 de anfíbios, são sobretudo as 194 espécies de aves, com presença regular (aquáticas, estepárias e de floresta), 46 das quais espécies protegidas, que dão ao estuário do Tejo a importância a nível ambiental, que possui e que se traduz no seu reconhecimento a nível internacional.

Entre as espécies mais interessantes aqui encontradas estão por exemplo, garça vermelha, ganso-bravo, tadorna, águia pesqueira, falcão esmerilhão, perdiz do mar, cuco rabilongo, espátula, perna longa, íbis preto, flamingo, noitibó europeu, maçarico bastardo, pisco de peito azul, chapim de faces pretas, coruja do nabal, o alfaiate, que pela importância da sua presença nesta área foi escolhido para símbolo da reserva e também algumas raridades como por exemplo, o ganso campestre e o pato ferrugíneo, que juntos com o grande número de espécies mais comuns, formam o espólio natural que dá a merecida importância a esta reserva.

A título de exemplo, segundo números fornecidos pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), nesta área, ocorrem com regularidade cerca de 100 000 aves invernantes, ultrapassando o valor de 120 000 aves, durante a fase de passagem migratória. O estuário recebe cerca de 54% das aves limícolas, 30% dos anatídeos (patos) e 4% dos ardeídeos (garças), invernantes recenseados em Portugal. Acolhe mais de 1% do total europeu de pelo menos 14 espécies, dando por isso importância internacional à sua preservação nas épocas de:

- Reprodução (% de casais em relação ao total europeu): garça-vermelha 5%, perna-longa 8%e perdiz-do-mar 7%.

- Invernada (% nº máximo de indivíduos em Janeiro, em relação ao total europeu): alfaiate 24%, Maçarico-de-bico-direito 13%, tarambola cinzenta 5,5%, pato-trombeteiro 2,5%, perna vermelha 2%, garça branca pequena 2%, ganso comum 2,5%, marrequinha 2%, pilrito comum 1,7% e piadeira 1%.

- Passagem (% nº de indivíduos mensal, em relação ao total europeu): flamingo> 2% de Junho-Novembro, maçarico bico direito 25% em Fevereiro.

A população invernante da mais pequena das abetardas, o sisão, atinge já cerca de 1% do total europeu e na zona nidifica ainda cerca de 50% da população de águia sapeira.

Com um impacto enorme nos recursos pesqueiros, e na economia das populações ribeirinhas desta zona, o estuário é fundamental, como zona de desova e crescimento de espécies de grande importância económica, como o robalo, as 2 espécies de linguado presentes no nosso país, a corvina e o biqueirão, e como zona de passagem de peixes migratórios, como as lampreias, o sável e a enguia, sempre presentes na gastronomia tradicional da zona e responsáveis pelo aparecimento de vários núcleos de pesca tradicional, alguns deles ainda em funcionamento, de grande importância sociocultural na região.

Quando visitada pelo rio a RNET, permite perspectivas inacessíveis para o visitante nos percursos terrestres, podendo navegar ao longo dos campos de vasa , utilizando os canais já identificados, observando e fotografando, por exemplo, as aves tranquilas no seu habitat natural.

Devido ao seu estatuto de área protegida, tem algumas limitações de acesso e de atividades possíveis de serem praticadas em determinadas zonas da reserva.

Apesar de toda esta riqueza , no concelho de Benavente, não existem entidades que se dediquem ao turismo de natureza no rio, sendo a Companhia das Lezírias a única a operar nesta área de

forma profissional, mas afastada da zona de intervenção deste estudo.

Precisamente no limite do concelho, pertencendo já ao concelho de Vila Franca de Xira, encontra-se o recentemente inaugurado EVOA, projeto, nascido da parceria entre várias entidades, Companhia das Lezírias, Aquaves, Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, ICNF e Liga para a Proteção da Natureza, que pela sua situação e qualidade de instalações se torna uma referência obrigatória neste estudo.

De facto para além das lagoas e postos de observação de aves, o EVOA, tem ainda, numas ótimas instalações, o Centro de Interpretação, com um auditório multiuso, restaurante, bar e onde o visitante poderá visitar uma exposição permanente, sobre a vida no estuário.

Para além das atividades diárias normais, são organizados vários workshops e atividades, sobre inúmeros temas, do turismo de natureza, a variadíssimos outros aspetos, ligados ao ambiente.

Poderá ter acesso pelo Paredão da Ponta d'Erva, mas pelas dificuldades de acesso que este apresenta, haverá sempre necessidade de um planeamento cuidado, nomeadamente no respeitante a marés e de marcação prévia da visita.

Para além do turismo de natureza, a zona tem boas condições para a pesca desportiva, no entanto não existem entidades ou organizações que se dediquem de forma profissional ao aproveitamento turístico desta atividade.

Apesar da dimensão da área coberta pelo rio nesta zona, a prática de desportos náuticos não será de aconselhar, quer pelas condições difíceis de navegação, como também pelas limitações impostas pela RNET.

No que diz respeito a atividades tradicionais, com representatividade na zona, será de referir, a produção de sal, a pesca tradicional e talvez a atividade que se tornou na imagem de marca do Ribatejo, o maneio de gado, com campinos a cavalo.

Embora com acesso impossível pelo rio, será possível visitar estes locais e atividades através de ligação terrestre, a partir de Alcochete, ou a partir dos pontões da lezíria sul de Vila Franca de Xira, onde por marcação, a Companhia das Lezírias, oferece uma visita às suas áreas de pastagem podendo o visitante assistir no local às atividades de maneio do gado.

Embora na área do concelho de Benavente não seja possível o acesso directo , pelo rio a restaurantes típicos ou unidades hoteleiras, ao contrário por exemplo dos concelhos limítrofes de Alcochete e Vila Franca de Xira onde a oferta é enorme e de qualidade, será possível fazê-lo com ligação terrestre por qualquer um dos acessos propostos.

A gastronomia tradicional desta zona, para além dos tradicionalmente produzidos na atividade agrícola e pecuária, recorre principalmente aos produtos da produtos da pesca tradicional, para a confeção das suas receitas mais emblemáticas, fator determinante para a subsistência das comunidades piscatórias ribeirinhas, que ainda conseguem resistir, mantendo viva uma atividade de tanta tradição em toda a região.

ab) Concelho de Salvaterra de Magos

O concelho de Salvaterra de Magos é seguramente, de todos os que são abrangidos por este estudo, o que tem maior extensão de margem banhada pelo rio Tejo, navegável durante todo o ano.

Com uma paisagem muito menos monótona do que a zona do estuário, tendo as margens aqui, uma flora muito mais exuberante, com um arvoredo bastante denso em alguns locais.

De facto esta paisagem convida a passeios tranquilos, pelo rio ou pelas margens, havendo inclusivamente a hipótese, principalmente nas várias ilhas existentes, de usar os bancos de areia aí existentes, como praia fluvial.

Nesta zona, também a água é bastante mais limpa e tranquila, convidando por isso à prática de desportos náuticos, facto que tem contribuído para o grande aumento de praticantes, que principalmente no Verão acorrem ao rio, muitos deles já organizados em coletividades federadas participando inclusivamente em competições de vários níveis.

O único entrave à prática de desportos náuticos, continua a ser a falta de infraestruturas de apoio, com qualidade, nesta zona de eleição para o efeito, visto que as existentes, são muito básicas em termos de equipamento, e de pouca capacidade de alojamento de embarcações.

Também aqui, e apesar de não haver as condições naturais disponíveis no estuário, o turismo de natureza, tem lugar de destaque, havendo inclusivamente alguns operadores turísticos já licenciados e a trabalhar na zona, nomeadamente, Rio Adentro,

Promartur e Filhos do Vento, em Salvaterra de Magos e Ollem Turismo Fluvial em Valada .

Virados essencialmente para os passeios no rio, visitando os diversos mouchões, aldeias avieiras e usufruindo de uma paisagem única, o visitante poderá também optar pela observação e fotografia de aves, nas colónias de nidificação da zona, onde apesar de não haver a variedade de espécies presentes no estuário, é possível encontrar com frequência espécies bastante interessantes.

Quase sempre, os passeios incluem uma refeição típica das populações ribeirinhas, onde uma vez mais os produtos oferecidos pelo rio têm lugar de destaque.

Necessitando de ligação por via terrestre, tal como em quase todos os concelhos desta zona, há um vasto património sociocultural a descobrir, maioritariamente ligado ao mundo rural, com locais de bastante interesse, a visitar, muitos deles relacionados com tradições religiosas bastante antigas, havendo também um vasto património arquitetónico, intimamente ligado ao facto da Corte de Portugal se instalar, por largos períodos de tempo, em Salvaterra, levando à construção de casas apalaçadas e de capelas de grande beleza, por exemplo.

Provando a fixação das populações nesta zona do rio, desde tempos idos, de modo a usufruir da grande riqueza de recursos que este oferecia estão os chamados Concheiros de Muge, sítio arqueológico classificado dos mais importantes a nível internacional, respeitando ao Mesolítico, que embora necessitando de ligação por via terrestre será sempre um lugar a ter em conta numa visita ao concelho.

Apesar da oferta relacionada com a restauração e alojamento, ser variada na região, também junto ao rio não há grande variedade sendo a única exceção, o restaurante existente no cais do Escaroupim, onde com serviço de qualidade é possível desfrutar da gastronomia típica da região e ao mesmo tempo da extraordinária paisagem local, também na margem oposta em Valada, concelho do Cartaxo, poderá o visitante aproveitar a oferta da restauração local, à beira rio, num ambiente de total tranquilidade.

Com uma estrutura e instalações de qualidade, na área do agroturismo, a Casa Cadaval, em Muge, propõe aos visitantes um leque de atividades, principalmente ligadas ao enoturismo, aposta forte desta casa, com grande tradição na produção agropecuária e produção de vinho, dispondo também de excelentes condições para a prática da caça e turismo de natureza.

Embora afastada das margens do rio, o acesso à vila de Muge poderá ser feito com boas ligações rodoviárias a partir do cais do Escaroupim, podendo servir como complemento de qualquer programa a desenvolver no rio Tejo.

b) Concelhos de Almeirim e Alpiarça

ba) Concelho de Almeirim

No concelho de Almeirim, devido principalmente às características das margens e do leito do rio, a oferta turística relacionada com este estudo, será praticamente nula, e limitada a atividades ligadas ao turismo de natureza e prática de alguns desportos, nomeadamente, canoagem e pesca desportiva.

De facto a exuberância da vegetação nas margens e os grandes bancos de areia branca, conferem à paisagem uma grande beleza, mas impossibilitam a passagem, e assim, a sua normal utilização, para a maioria das atividades com interesse turístico.

Com uma grande tradição, relacionada com a gastronomia, enoturismo e atividades tradicionais, assentes na grande riqueza dos terrenos agrícolas desta zona, toda a oferta se situa afastada do rio, pelo que o acesso se limita às ligações rodoviárias, não existindo qualquer tipo de organização turística ligada ao rio.

Será sempre no entanto de aconselhar, a visita às casas agrícolas com maior tradição na zona, a Quinta do Casal Branco e a Quinta da Alorna, com estruturas ligadas ao enoturismo e produção agropecuária, que apesar de não se encontrarem nas margens do rio, dispõem de bons acessos e grande oferta de produtos regionais.

bb) Concelho de Alpiarça

Também aqui, as características do rio, são determinantes para a sua utilização turística, limitando-a, uma vez mais a atividades ligadas ao turismo de natureza, pesca desportiva e alguns desportos náuticos.

A praia fluvial do Patacão, situada junto à abandonada, aldeia piscatória do mesmo nome, será o local de maior interesse, podendo servir de base para as várias atividades, com acessos de relativa qualidade.

Com uma grande extensão de areia branca, convida a passar um dia a desfrutar da natureza na maior tranquilidade, podendo sempre servir de complemento a uma visita aos diversos pontos de interesse turístico, da relativamente perto, vila de Alpiarça, assim como à Quinta da Lagoalva de Cima, situada nas proximidades, casa também de grande tradição, com ofertas na área do enoturismo e produção agropecuária.

c)Concelho da Golegã e Chamusca

ca) Concelho da Golegã

A Golegã, vila muito antiga, considerada como Capital Nacional do Cavalo, tem também uma distância considerável de margem com o rio Tejo, e apesar de possuir um vasto património histórico, arquitetónico e cultural, não dispõe de pontos de interesse turístico nessa mesma margem.

Com bons acessos rodoviários, o concelho terá sempre uma vasta e interessante oferta para o visitante, não sendo de descurar uma visita ao Paúl do Boquilobo, no rio Almonda, afluente do Tejo, que embora com características físicas diferentes, alberga, a par com a Reserva do Estuário do Tejo das mais importantes colónias de aves aquáticas do território nacional, sendo por isso uma zona de destaque para o turismo de natureza.

As margens do Tejo, neste concelho, não terão a beleza de outras zonas abrangidas por este estudo, e a ausência de pontos de acesso ao rio e infraestruturas de apoio contribuíram decerto para a inexistência de qualquer organização ligada ao turismo a operar no rio.

cb) Concelho da Chamusca

Como já anteriormente foi referido, este concelho, dispõe dos melhores acessos e pontos de interesse turístico nas margens do rio, acima da Ponte Rainha D. Amélia, no concelho de Salvaterra de Magos, sendo a única hipótese de percurso fluvial de duração considerável acima desta zona.

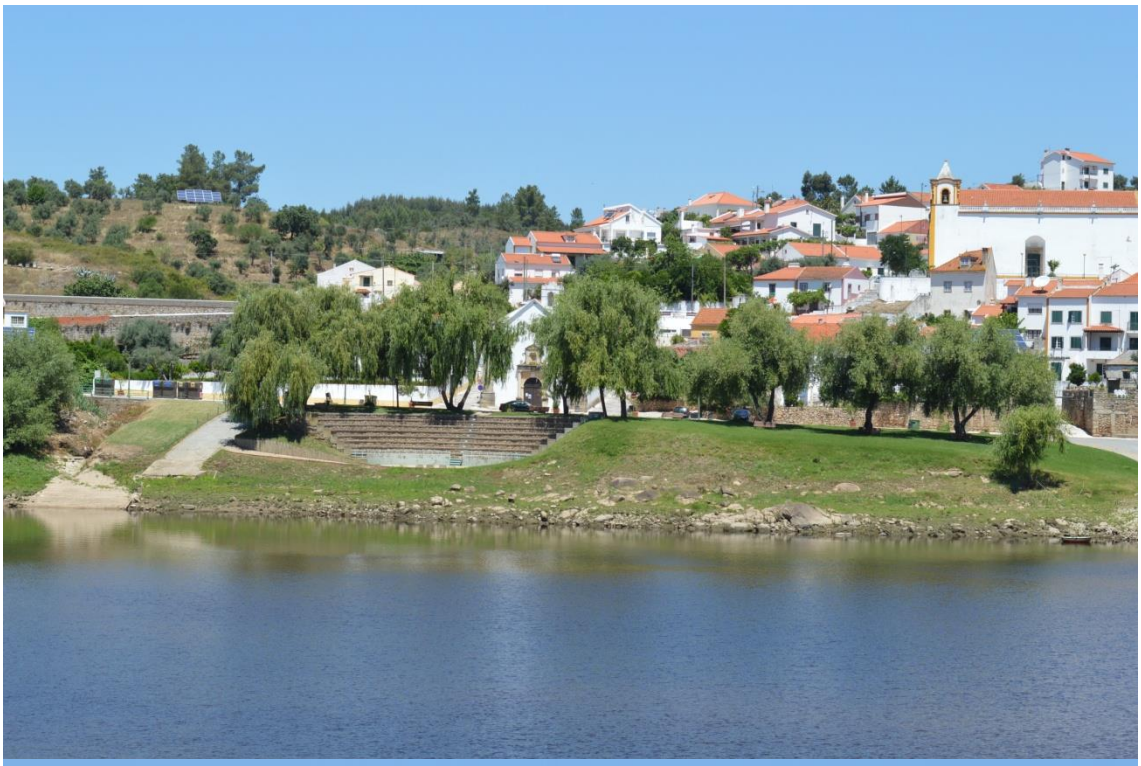
Englobando localidades bastante antigas, dispõe de um património arquitetónico e cultural vasto, que nalguns casos remonta à época áurea da presença dos Templários nesta região.

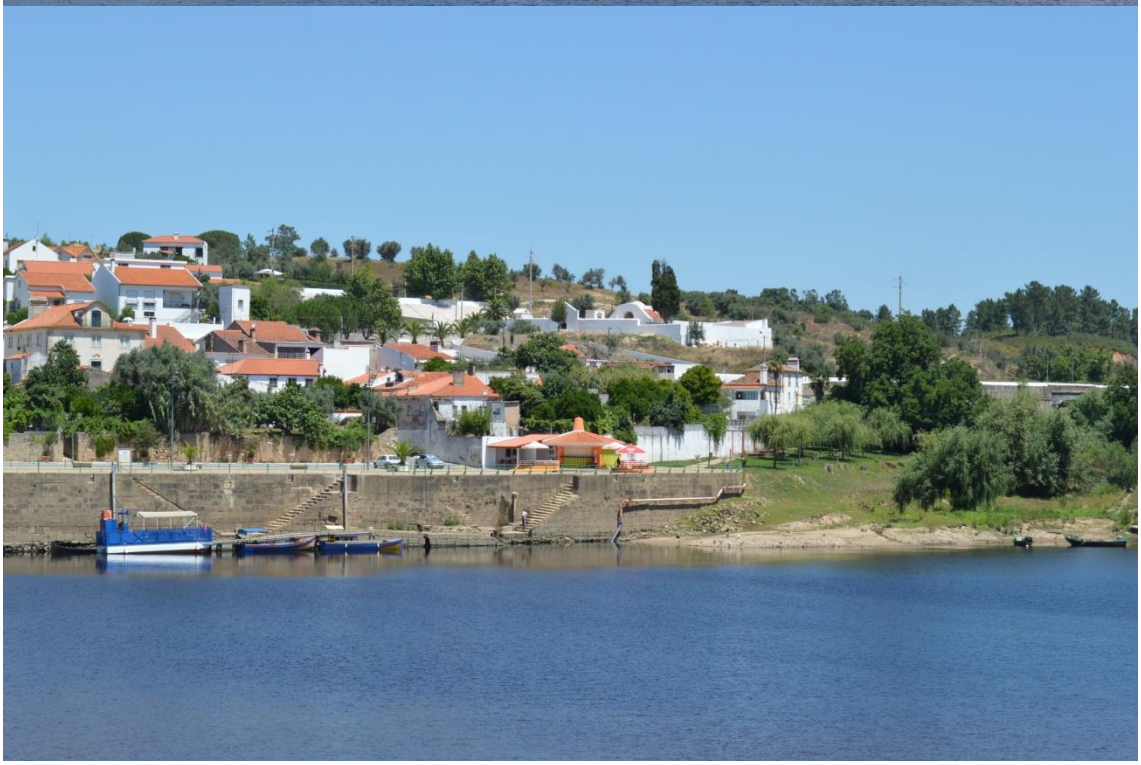
Com as devidas precauções será possível fazer de barco, o percurso entre a Chamusca e o limite do seu concelho, passando pela vila do Arripiado, em direção ao Castelo de Almourol.

Construído numa ilha rochosa, no Tejo, situada fisicamente no concelho de Vila Nova da Barquinha, este castelo, conquistado em 1129 pelos portugueses aos mouros, foi entregue posteriormente aos Templários, e embora a linha divisória dos concelhos passe precisamente junto à muralha do castelo, será possível um passeio pelo rio, bastante interessante.

Passando pela vila do Arripiado em direção a Almourol, onde a zona ribeirinha, alvo de um projeto de requalificação recente, convida a uma pausa num ambiente agradável, podendo ser feita uma visita a pé à vila, de características bastante peculiares, seguindo depois para o castelo, verdadeiro ex-libris da região.

Será possível também, visitar as vilas de Tancos e de Vila Nova da Barquinha, onde no parque ribeirinho, poderão ser encontradas as instalações do Centro Náutico da Barquinha, que poderão servir de apoio às embarcações.





3) CONCLUSOES

Em todo o percurso estudado, foi notória a diferença entre o potencial turístico do rio entre as zonas 1 e 2 , sempre como consequência das condições de navegação, acessos ao rio e infraestruturas de apoio, bastante melhores até à Ponte Rainha D. Amélia em Muge.

Entre as atividades de maior potencial a explorar, pela grande riqueza natural da região, terão sempre lugar de destaque, as ligadas ao turismo de natureza, nas suas várias vertentes.

De seguida o maior destaque irá para os vários desportos náuticos, embora a sua prática esteja sempre limitada, mais uma vez, pela falta de acessos ao rio e infraestruturas de apoio.

Toda a zona abrangida pelo estudo possui um vasto património histórico, arquitetónico e cultural, assim como uma enorme riqueza na área da gastronomia tradicional e produção de vinhos de qualidade, mas a distância dos vários pontos de interesse em relação ao rio, obrigará sempre a ligações rodoviárias a partir dos pontos de acesso indicados.

De notar, também devido à falta de condições de navegabilidade e acessos, a total inexistência de atividade turística organizada a operar no rio, acima do concelho de Salvaterra de Magos.

Por este facto, e tendo em conta o enorme potencial a explorar, seria importantíssimo sensibilizar os municípios responsáveis e autoridades competentes, para determinadas situações, por vezes simples e sem envolver grandes orçamentos, que permitam

melhorar as condições existentes, criando as condições mínimas para o aproveitamento turístico do património regional.

Como exemplo podemos indicar:

- Limpeza do paredão da Ponta d'Erva

- Limpeza de parte do Canal da Vala Nova

- Limpeza de vegetação em zonas de margem que permitam o acesso aos bancos de areia, a utilizar como praias fluviais ou como apoio às mais diversas atividades.

- Construção de pequenas rampas de terra batida, em zonas que permitam a navegação e a prática de desportos náuticos.

A beleza natural da paisagem e riqueza faunística da região, será também atrativa para a prática da pesca desportiva e da caça, mas, apesar da enorme quantidade de praticantes, é praticamente inexistente o seu aproveitamento turístico na zona.

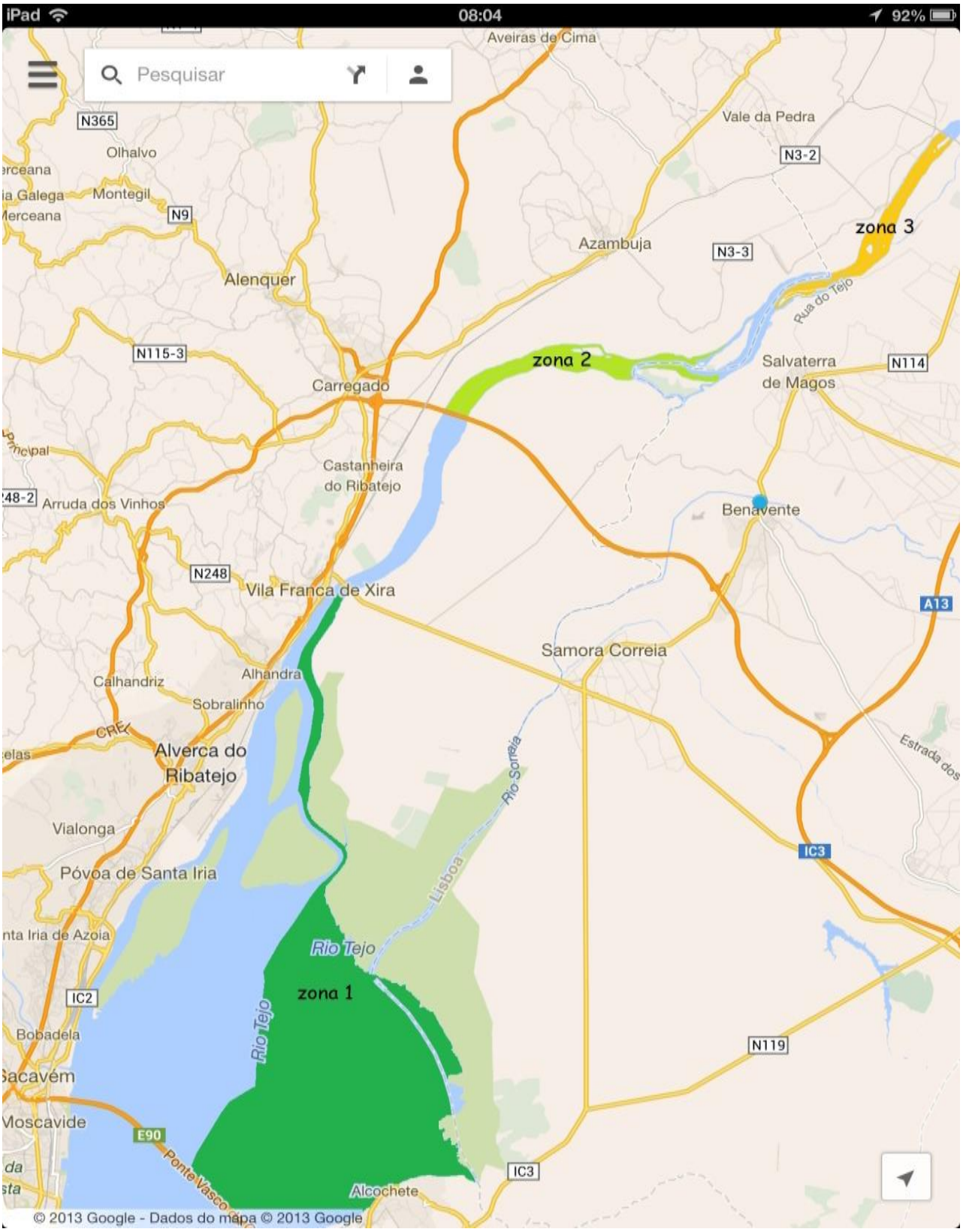
4) LISTAGENS

a) Listagens das espécies da fauna local e locais de observação mais frequente

Pelas características de toda a zona abrangida pelo estudo, o lugar de destaque será ocupado pelas aves e mais concretamente pelas aves aquáticas, embora as aves de rapina tenham também aqui, um papel importante, devido não só ao número de espécies diferentes possíveis de observar, como também à raridade de algumas dessas espécies, que encontram aqui um habitat de eleição.

As espécies representadas, estão classificadas por ordem de importância em termos de aproveitamento turístico, quer pela sua escassez, quer pela reduzida localização dos locais onde podem ser observadas.

Foram identificadas com especial destaque, três zonas distintas, numeradas de 1 a 3 sendo apresentadas, em relação a cada espécie as mais favoráveis para a sua observação, tendo por base o número de avistamentos efetuados durante a realização do estudo, constando da lista, as espécies mais representativas que foram observadas em mais de 50% das vezes, dando assim uma garantia maior para o observador que utilize estes percursos.


iPad
08:04
92%
Pesquisar
Aveiras de Cima
Vale da Pedra
N365
Olhalvo
N3-2
Montegil
N9
Azambuja
N3-3
zona 3
Alenquer
Rua do Tejo
N115-3
zona 2
Salvaterra
de Magos
N114
Carregado
Castanheira
do Ribatejo
Arruda dos Vinhos
Benavente
N248
Vila Franca de Xira
A13
Samora Correia
Calhandriz
Alhandra
Sobralinho
Alverca do
Ribatejo
Rio Sorraia
Estrada dos
Vialonga
IC3
Póvoa de Santa Iria
Lisboa
Rio Tejo
zona 1
IC2
Rio Tejo
Bobadela
N119
Moscavide
E90
Ponte Vasco
IC3
Alcochete
© 2013 Google - Dados do mapa © 2013 Google

Espécies mais representativas:

Águia Pesqueira (pandion haliaetus)- zona 2

Alfaiate (recurvirostra avosetta)- zona 1 e 3

Colhereiro (platalea leucorodia)- zona 1 e 3

Tadorna ou Pato branco (tadorna tadorna)- zona 1

Pato ferrugíneo (tadorna ferruginea)- zona 1

Perdiz do mar (glareola pratincola)-zona 1

Ibis preto (plegadis falcinellus)- zona 1, 2 e 3

Pisco de peito azul (luscínia svecica)- zona 1 e 2

Chapim de faces pretas

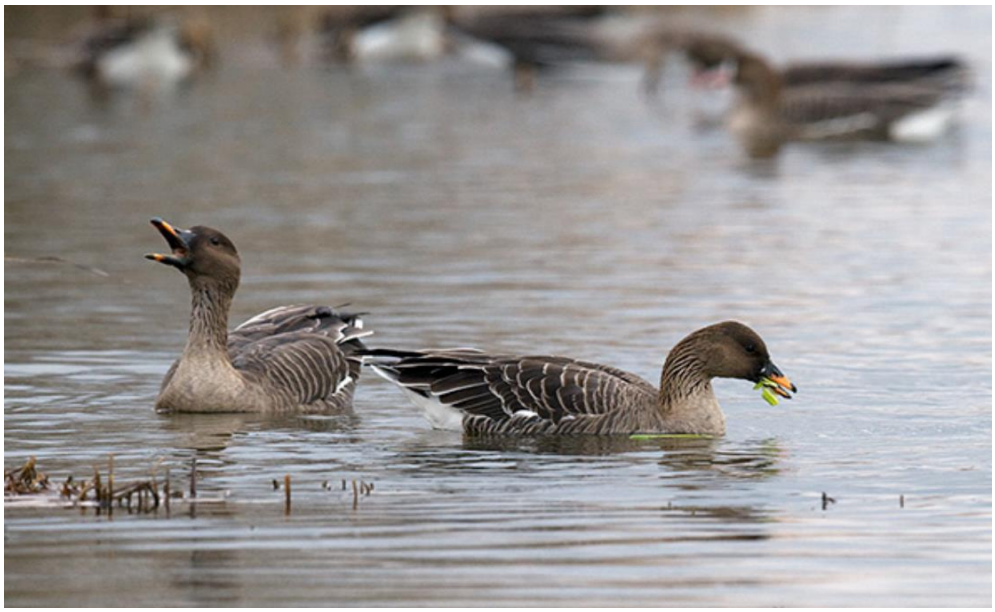
(remiz pendulinus)

Zona 1 e 2

Coruja do nabal

(asio flammeus)

zona 1 e 3



Ganso bravo (anser anser)- zona 1

Goraz (nycticorax nycticorax)- zona 1, 2 e 3

Flamingo (phoenicopterus roseus)- zona 1

Garça branca grande (ardea alba)- zona 1, 2 e 3

Papa ratos (ardeola ralloides)- zona 1 e 3

Ao longo da realização dos trabalhos, foram identificadas muitas outras espécies interessantes, e embora o número de avistamentos não possa garantir a sua observação poder-se-á dizer que a sua presença na zona é frequente, por exemplo:

- Águia calçada

- Águia cobreira

- Águia de bonelli

- Cuco rabilongo

- Falcão peregrino

- Falcão esmerilhão

- Facão abelheiro

- Garça vermelha

- Ibis sagrada

- Tartaranhão azul

- Tartaranhão caçador

-Tartaranhão ruivo dos pauis

A lista prolonga-se com um grande número de espécies de patos e de outras aves aquáticas, que apesar de serem mais comuns, acorrem a esta região em bandos, por vezes constituídos por milhares de indivíduos, constituindo por isso motivo de interesse acrescido.

b) Listagem de entidades ligadas ao turismo, a operar, no rio Tejo, nos concelhos abrangidos pelo estudo

Embora como já foi referido, a região possua enorme potencial, apenas três empresas se dedicam a atividade turística regular no rio, e, ainda assim, a sua oferta se resume a passeios de barco e Birdwatching, combinados por vezes com outros programas e por vezes, com roteiros feitos em função do público alvo.

- OLLEM-TURISMO FLUVIAL, tel. 917204758, www.ollem-turismo.com, ollem@iol.pt

- RIO A DENTRO, TEL. 915880518, www.rio-a-dentro.pt

- PROMARTUR, tel. 263590000, www.promartur.pt, geral@promartur.pt